



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



CPIDES
Centro de Promoção para Inclusão
Digital Escolar e Social

Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
JÉSSICA DA SILVA FRANÇA	Professora	Professora Elvira de Melo Souza
TATIANE RIBEIRO AMARAL	Professora	Professora Elvira de Melo Souza
ELENICE RAMOS DE A. SANTOS	Professora	Professora Elvira de Melo Souza
JOÃO PEDRO BATISTA	Professor de Educação Física	Professora Elvira de Melo Souza
ALEXANDRO MARTINS FRANÇA	Professor	Professora Elvira de Melo Souza
SONIA ELI DO CARMO	Professora	Professora Elvira de Melo Souza

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O presente projeto pedagógico foi desenvolvido e executado nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Elvira de Melo Souza (EMEF Profª Elvira de Melo Souza), instituição de ensino público integrante da Rede Municipal de Educação de Sete Barras, no estado de São Paulo.

A unidade escolar encontra-se localizada em área urbana, situada na Rua do Educador, s/nº (faixa do 506 ao 660), no bairro Vila São João, sob o CEP 11910-000. Sob a dependência administrativa do município, a instituição atende a comunidade local nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano), distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

Historicamente, a instituição consolidou sua identidade jurídica e comunitária a partir da criação de sua Associação de Pais e Mestres (APM) em 25 de março de 1988 (inscrita sob o CNPJ 55.675.946/0001-40) e de sua denominação patronímica oficial, estabelecida em 3 de junho de 1991 por meio da Lei Estadual nº 7.310. Atualmente



municipalizada, a escola destaca-se não apenas pelo cumprimento de sua matriz curricular regular — amparada pela jornada docente estruturada em regência de classe e Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) —, mas também por sua articulação comunitária como polo de projetos socioculturais, a exemplo do funcionamento regional do Programa Guri.

2. METODOLOGIA E ORGANIZAÇÃO INTERNA DA EQUIPE

Para a viabilização e aplicação prática das ações propostas neste projeto, a equipe organizou-se sob critérios de divisão estratégica de tarefas, visando à otimização dos recursos disponíveis, à segurança dos educandos e à fidedignidade dos registros pedagógicos. A distribuição de papéis e responsabilidades entre os integrantes do grupo foi estruturada detalhadamente conforme as seguintes frentes de atuação:

Coordenação e Aplicação Pedagógica (Jéssica da Silva França, Tatiane Ribeiro da Amaral, Elenice Ramos de Almeida): Responsáveis pela regência de classe, mediação direta com as turmas de alunos e execução prática das dinâmicas pedagógicas planejadas.

Logística, Espaço e Fluxo (João Pedro Batista): Responsável pelo planejamento estratégico do percurso físico, mapeamento de ambientes, acessibilidade e garantia de segurança no deslocamento dos discentes.

Documentação e Memória Pedagógica (Alexandre Martins França e Sonia Eli): Responsáveis pelo monitoramento e registro fotográfico de todas as etapas práticas, captação de evidências e composição de anexos visuais do projeto.

Avaliação Processual Coletiva (Todos os integrantes da equipe): Responsabilidade compartilhada por todos os membros do grupo na formulação, preenchimento e fechamento das fichas de avaliação individual dos alunos.

3. APONTAMENTOS PEDAGÓGICOS E INTENCIONALIDADE DAS ATRIBUIÇÕES

3.1 A Intencionalidade da Avaliação Individualizada e Inclusiva



A deliberação de que todos os componentes do grupo atuassem diretamente na formulação e no preenchimento das fichas avaliativas individuais justifica-se pela busca de uma avaliação processual, formativa e genuinamente inclusiva. O acompanhamento singular de cada estudante permitiu mapear os diferentes ritmos de aprendizagem, as respostas aos estímulos propostos e as necessidades psicopedagógicas específicas, distanciando a avaliação de um caráter meramente punitivo ou quantitativo e aproximando-a de um diagnóstico real do desenvolvimento do educando.

3.2 A Logística do Percurso Escolar e a Otimização do Espaço Físico

A atribuição específica voltada à estruturação do percurso físico das atividades, sob a responsabilidade de João Batista, fundamentou-se na necessidade de ressignificar os espaços da EMEF Profª Elvira de Melo Souza. O mapeamento prévio garantiu não apenas a segurança física e a integridade dos alunos durante as dinâmicas de movimento, mas também assegurou a acessibilidade necessária para a inclusão de todos os participantes, transformando a arquitetura escolar em um ambiente dinâmico de aprendizagem ativa.

3.3 O Registro Fotográfico como Instrumento de Documentação Pedagógica

A captação visual realizada por Alexandre Martins França e Sonia Eli superou o caráter puramente ilustrativo, constituindo-se como um elemento essencial de documentação pedagógica. Os registros fotográficos capturaram os momentos de descoberta, a interação social, a evolução dos estudantes e o engajamento prático nas propostas, fornecendo subsídios empíricos e materiais ricos para a análise crítica dos resultados do projeto e para a posterior incorporação como anexo comprobatório deste relatório ac

2 – Título do PIE: Lego Braille “ Inclusão que acontece”.

3 - Descrição do Contexto

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Elvira de Melo Souza, constitui-se como uma das unidades escolares integrantes da Rede Municipal de Ensino de Sete Barras, no estado de São Paulo. Localizada na zona urbana do município, a instituição está situada na Rua do Educador, s/nº (faixa do 506 ao 660), no bairro Vila São João, sob o CEP 11910-000.



Administrada sob regime de dependência administrativa municipal, a escola atende predominantemente a comunidade local e bairros adjacentes, exercendo um papel central no desenvolvimento social e educacional da região da Vila São João.

1.1 Histórico e Aspectos Legais

O processo de consolidação institucional da unidade remonta ao final da década de 1980. Em 25 de março de 1988, formalizou-se a criação de sua Associação de Pais e Mestres (APM), atualmente inscrita no CNPJ sob o nº 55.675.946/0001-40, consolidando os primeiros mecanismos de gestão democrática e participação comunitária no ambiente escolar.

Originalmente sob a tutela do Estado como Escola Estadual de 1º Grau (Agrupada) Vila São João, a instituição recebeu sua denominação patronímica oficial em 3 de junho de 1991, por intermédio da Lei Estadual nº 7.310, sancionada pelo então governador Luiz Antonio Fleury Filho. A homenagem prestada à Professora Elvira de Melo Souza legitimou a identidade da escola, que posteriormente passou pelo processo de municipalização, integrando-se em definitivo à estrutura pedagógica e administrativa da Prefeitura de Sete Barras.

1.2 Estrutura Organizacional e Funcionamento Pedagógico

A EMEF Profª Elvira de Melo Souza dedica-se ao atendimento do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais), compreendendo turmas do 1º ao 5º ano. A rotina escolar distribui-se em dois turnos regulares de atendimento: matutino e vespertino. No período da manhã, as aulas ocorrem regularmente no intervalo das 07h45 às 12h15.

A organização do trabalho docente na instituição é estruturada a partir de uma jornada padrão de 25 aulas semanais de regência de classe para as turmas regulares. Essa carga horária é integrada por períodos destinados ao planejamento e aperfeiçoamento profissional, divididos entre as Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) — focadas na formação continuada e alinhamento institucional —, as Horas de Trabalho Pedagógico Livre (HTPL) e as Horas de Estudo (HE), garantindo o cumprimento das diretrizes de valorização do magistério e a qualidade do planejamento pedagógico.

1.3 Integração Comunitária e Projetos Sociais

Além das atividades estritamente curriculares voltadas à alfabetização e ao letramento dos anos iniciais, a unidade escolar destaca-se como um polo de desenvolvimento sociocultural no município. A escola cede seu espaço para o funcionamento do Polo do Projeto Guri, programa que promove a educação musical e a inclusão social para crianças e adolescentes. O atendimento cultural e artístico



oferecido pelo projeto ocorre de segunda a sexta-feira, nos períodos das 09h às 12h e das 13h às 17h, estreitando os laços entre a instituição de ensino, as famílias e a comunidade local.

4 – Tema : Corpo em Movimento e Alfabetização tátil: Desafio do Soletrando

O presente roteiro materializa um **Plano de Intervenção Estratégico (PIE)** de natureza inclusiva e interdisciplinar, desenhado para articular de forma orgânica as linguagens da **Educação Física** e da **Língua Portuguesa** nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tendo como eixo central o tema "*Corpo em Movimento*", a proposta foi estruturada a partir dos direitos de aprendizagem preconizados pela **BNCC**, visando o atendimento simultâneo de crianças cegas, com baixa visão e videntes em um mesmo ambiente de aprendizagem lúdico e cooperativo.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Promover a inclusão escolar de crianças cegas, com baixa visão e videntes matriculadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio da articulação interdisciplinar entre a Educação Física e a Língua Portuguesa. Busca-se integrar a experimentação de práticas corporais, a orientação espacial e a cooperação mútua ao desenvolvimento da consciência fonológica e da alfabetização tátil, utilizando o recurso pedagógico do Lego Braille Bricks como ferramenta de aprendizagem lúdica, acessível e igualitária

5.2 - Objetivos específicos:

- **Socialização e Interação em Grupo:** Desenvolver o espírito de equipe, a empatia, a escuta ativa e a divisão de tarefas entre crianças com e sem deficiência visual.
- **Jogo de Soletrando Cooperativo:** Estimular a ortografia, a consciência fonológica e o reconhecimento tátil/visual das letras através de uma competição saudável e inclusiva.
- **Orientação Espacial Coletiva:** Promover a locomoção segura no espaço através do apoio mútuo e de pistas sonoras geradas pelo próprio grupo

6. Habilidades e Competências da BNCC

- **Educação Física:** (EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.



- **Língua Portuguesa:** (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente com estruturas silábicas canônicas.

7 – Conteúdo Programático

1. Conteúdos Conceituais (O Saber)

Esquema Corporal: Identificação, nomeação e representação mental das partes do corpo (cabeça, tronco, membros superiores e inferiores) e suas funções motoras.

Orientação Espaço-Temporal: Noções espaciais fundamentais (frente/trás, cima/baixo, direita/esquerda, perto/longe) e organização do tempo (ritmo, velocidade do movimento e silêncio/som).

Introdução ao Sistema Braille (Letramento Tátil): Reconhecimento da estrutura da cebra Braille através dos blocos de montar, associando grafemas (letras iniciais) a fonemas e conceitos corporais (ex: M = Mão).

2. Conteúdos Procedimentais (O Fazer)

Exploração Sensório-Motora: Deslocamento em ambientes utilizando mapas plantares (texturas no chão), referências táteis (corda com nós) e localização auditiva (guizos e palmas).

Habilidades Motoras Básicas: Locomoção (caminhar, agachar, levantar), estabilização (equilíbrio estático e dinâmico na trilha) e manipulação (segurar, transportar a bola de goalball e encaixar as peças Braille).

Comunicação Háptica: Uso do toque respeitoso e da propriocepção (percepção do próprio corpo no espaço) para modelar e ser modelado na atividade "Escultura Humana".

3. Conteúdos Atitudinais (O Ser/Conviver)

Autonomia e Autoconfiança: Desenvolvimento da coragem e segurança para se movimentar de forma independente em ambientes desconhecidos ou desafiadores.

Empatia e Cooperação: Prática do papel de colega-guia, exercitando a responsabilidade mútua, a comunicação verbal clara e o respeito ao tempo do outro.



8 - Recursos didáticos

- Piso tátil ou fita crepe texturada para demarcação das trilhas das equipes.
- Guizos, sinos e pulseiras sonoras para os capitães de equipe.
- Blocos Lego Braille Bricks divididos em caixas táteis para cada equipe.
- Placas de base (*baseplates*) do Lego (uma para cada grupo).
- Vendas para metade das crianças videntes de cada grupo (promovendo o revezamento).
- Cronômetro ou sinal sonoro (apito ou gongo) para marcar os tempos de jogo.

9 - Desenvolvimento do PIE – Atividades

3 ATIVIDADE PRÁTICA: "O GRANDE SOLETRANDO DO CORPO EM MOVIMENTO"

3.1 Etapa 1 - Aquecimento: Conexão e Divisão das Equipes (10 minutos)

A turma é dividida em pequenas equipes multiformes (de 4 a 5 crianças por grupo, garantindo a inclusão de alunos cegos ou com baixa visão e dividindo videntes com e sem vendas). Cada grupo deve criar um "grito de guerra" baseado em um som corporal (como bater palmas no ritmo determinado, estalar os dedos ou bater o pé). Para promover a socialização, os alunos sentam em círculos fechados por equipe e devem tocar suavemente no ombro do colega do lado para reconhecer quem são os parceiros do seu time pelo tato e pela voz.

3.2 Etapa 2 - Desenvolvimento: Circuito Revezamento e Soletrando Lego Braille (25 minutos)

As equipes competem de forma simultânea em um circuito de revezamento focado na construção de palavras. O primeiro par da equipe (um guia e um guiado com venda ou cego) percorre a trilha tátil de mãos dadas ou seguindo o som do guizo até a Estação Lego. Ao chegarem, o professor dita uma palavra relacionada ao corpo ou ao movimento (como PÉ, MÃO, BRAÇO, BOCA, PEITO). A equipe na estação não pode olhar para os blocos (os videntes usam venda nesta fase). Eles devem soletrar a palavra taticamente. O aluno cego ou vendado procura a primeira letra na caixa tátil, valida os pontos com o dedo e diz em voz alta a letra e os pontos correspondentes. O parceiro pega o bloco e o encaixa na placa de base, garantindo a orientação correta da esquerda para a direita. Assim que a palavra for soletrada e montada por completo, a dupla grita o grito de guerra do time. O professor de Língua Portuguesa passa para validar a escrita tátil e visual. A dupla volta

correndo pela trilha e bate na mão da próxima dupla da equipe, que correrá para soletrar uma nova palavra.

3.3 Etapa 3 - Volta à Calma: Roda de Validação e Abraço Coletivo (15 minutos)

Todos os grupos se reúnem em um grande círculo. Cada equipe traz a sua placa de Lego Braille com as palavras que conseguiu soletrar durante o jogo. Como forma de interação, um aluno de uma equipe deve passar a mão na placa da equipe vizinha para tentar ler e adivinhar quais palavras o outro time conseguiu montar. O fechamento ocorre com a celebração do esforço coletivo. Os alunos dão um abraço de equipe para agradecer o apoio dos guias e a dedicação dos soletradores.

4 ADAPTAÇÕES E CUIDADOS ESSENCIAIS PARA INTERAÇÃO E JOGO

- **Comunicação Clara no Soletrando:** Incentive as crianças a usarem comandos verbais precisos durante o jogo, como "A letra está mais para a esquerda na caixa", "Sinta os pinos comigo", em vez de apenas puxar a mão do colega.
- **Equilíbrio de Funções:** Garanta que todas as crianças passem pela função de procurar as letras no tato (soletradores) e de encaixar na base (organizadores espaciais).
- **Mediação de Conflitos no Jogo:** Se uma equipe errar a grafia da palavra no Soletrando (como esquecer o til em MÃO ou trocar o C pelo Ç), o jogo para temporariamente. O professor atua guiando o dedo da criança sobre o bloco errado para que o próprio grupo descubra o erro e faça a correção cooperativa.

10 - Avaliação

- **Socialização:** As crianças demonstraram paciência com o tempo de leitura tátil dos colegas? Houve colaboração mútua nas duplas de guias e corredores?
- **Habilidade de Soletrar (Língua Portuguesa):** Domínio da ordem das letras na estrutura das palavras e capacidade de associar o som falado aos pontos do Lego Braille.
- **Agilidade e Coordenação (Educação Física):** Velocidade de deslocamento seguro em equipe e precisão tátil sob a dinâmica de um jogo de revezamento.

FICHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA INDIVIDUAL

PROJETO INTERDISCIPLINAR: Corpo em Movimento e Alfabetização Tátil:

Desafio do Soletrando

DISCIPLINAS: Educação Física e Língua Portuguesa

DATA: /2026

NOME DO(A) ALUNO(A):

TURMA: _____

1. TABELA DE CRITÉRIOS E RUBRICAS DE DESEMPENHO.

Dimensão Avaliada	Critério de Observação	Pleno (P)	Em Desenvolvimento (ED)	Dimensão Avaliada	Critério de Observação	Pleno (P)	Desempenho
Educação Física	Orientação Espacial e Mobilidade: Desloca-se pela trilha tátil/sonora com autonomia e segurança (com ou sem o uso de venda/guia).	Move-se com confiança e agilidade, interpretando bem as pistas táteis ou sonoras.	Consegue se deslocar, mas demonstra insegurança ou necessita de comandos verbais constantes.	Educação Física	Orientação Espacial e Mobilidade: Desloca-se pela trilha tátil/sonora com autonomia e segurança (com ou sem o uso de venda/guia).	Move-se com confiança e agilidade, interpretando bem as pistas táteis ou sonoras.	Consegue deslocar-se com demonstração de insegurança ou necessidade de comandos verbais constantes.
Educação Física / Socialização	Interação em Dupla (Cooperação): Atua de forma colaborativa na função de guia (comunicando-se bem) ou de guiado (confiando no colega).	Demonstra empatia, escuta o colega e divide as tarefas de forma equilibrada na Estação Lego.	Interage com o colega, mas tenta centralizar as ações ou tem dificuldade em se comunicar.	Educação Física / Socialização	Interação em Dupla (Cooperação): Atua de forma colaborativa na função de guia (comunicando-se bem) ou de guiado (confiando no colega).	Demonstra empatia, escuta o colega e divide as tarefas de forma equilibrada na Estação Lego.	Interage com o colega, tenta centralizar as ações ou tem dificuldade em se comunicar.
Língua Portuguesa	Consciência Fonológica: Identifica os fonemas e associa o som inicial da parte do corpo	Identifica o som inicial e os fonemas intermediários das palavras de forma	Reconhece o som inicial com ajuda/pistas do professor, mas confunde algumas letras.	Língua Portuguesa	Consciência Fonológica: Identifica os fonemas e associa o som inicial da parte do corpo	Identifica o som inicial e os fonemas intermediários das palavras de forma	Reconhece o som inicial com ajuda do professor, confunde algumas

	falada à sua respectiva letra.	rápida e precisa.		falada à sua respectiva letra.	rápida e precisa.	
Língua Portuguesa	Alfabetização Tátil/Visual (Lego Braille): Reconhece as letras nos blocos Lego (por tato ou visão) e as organiza da esquerda para a direita.	Identifica a estrutura da letra no bloco e monta a palavra respeitando a direcionalidade correta.	Consegue identificar a letra no bloco, mas inverte a posição espacial na placa de base.	Língua Portuguesa	Alfabetização Tátil/Visual (Lego Braille): Reconhece as letras nos blocos Lego (por tato ou visão) e as organiza da esquerda para a direita.	Identifica a estrutura da letra no bloco e monta a palavra respeitando a direcionalidade correta.

2. REGISTRO DE PROGRESSO PEDAGÓGICO (NOTAS COMPLEMENTARES)

Use este espaço para anotações rápidas e qualitativas sobre o comportamento do aluno (ex: *"Demonstrou muita paciência ao guiar o colega cego"*, *"Apresentou evolução na pinça fina ao encaixar as peças"*).

11 - Cronograma

Estabeleça um cronograma com a duração prevista para o desenvolvimento de cada conteúdo/atividade. O cronograma pode se estender pelo tempo que considerarem necessário (uma semana, um mês, um bimestre etc). Durante o curso, basta que executem uma atividade demonstrativa.

12 – Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LEGO FOUNDATION. **Lego Braille Bricks: Play Inclusive Literacy**. Billund: Lego Foundation, 2020.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 2003.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

Aplicação não realizada